

USO DE ALCOOL COMO FATOR DE RISCO NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA

SCHEFFER, Pablo Jose

Decente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Agrárias de Itapeva.

BAGNO, Stael Silvana

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Agrárias de Itapeva.

RESUMO

O consumo de substâncias alucinógenas sempre esteve presente na vida dos seres humanos e usado em diversas ocasiões, hoje sabemos que a um grande número de doenças e agravos relacionados a uso de álcool, que por sua vez constitui um grave problema de saúde pública com sérias consequências. Com este artigo objetivou-se fazer uma análise dos problemas relacionados ao consumo de álcool, seu impacto global, e este como fator que predispõe o indivíduo em risco, quais as consequências do seu uso indiscriminado para a sociedade, e mostra possíveis intervenções da equipe de enfermagem na proteção e prevenção. Esta é uma revisão literária de artigos, livros e periódicos obtidos através de dados da internet. Assim foi possível mostrar quais os problemas relacionados ao consumo abusivo de álcool por todo o globo, e fatores que colocam o jovem em situação de risco para usar álcool, quais as principais iniciativas de governos ao combate e quais as possíveis intervenções de enfermagem para reduzir o número de usuários de álcool.

PALAVRA CHAVE: Sociedade, Problemas, Global, Enfermagem.

SUMMARY

The consumption of hallucinogenic substances has always been present in the lives of human beings and used on several occasions, we now know that a larger number of diseases and disorders related to alcohol use. Which in turn constitutes a serious public health problem with serious consequences, with this article aimed to make an analysis of the problems related to alcohol consumption, their overall impact, and this factor that indiscriminate use to society, and shows possible intervention team protection and prevention in nursing. This is a literature review of articles, books and journals through data obtained from the internet. Thus it was possible to show what the problems related to excessive consumption of alcohol across the globe and factors that put young at risk for alcohol use, which are the main initiatives of governments to combat and what possible nursing interventions to reduce number of alcohol uses

KEY WORD : Society, Problems, Global, Nursing.

1. INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) afetam milhares de pessoas em todo o globo atingindo em sua maioria a população mais carente, uma vez que as DCNT apresentam um grande impacto econômico para a saúde de todos o mundo, os países menos favorecidos de média e baixa renda são os que mais sofrem com os impactos das doenças e fatores de risco evitáveis causados pelo uso do álcool. Sabe-se que as DCNT são passíveis de prevenção e melhora no prognóstico e qualidade de vida, assim torna-se necessário maior ênfase para ações de promoção e prevenção a Saúde principalmente se tratando de agravantes como uso de tabaco, alimentação inadequada, sedentarismo, Hipertensão, obesidade e o consumo abusivo de álcool, sendo que estas situações estão entre os cinco fatores de risco primordiais de risco a saúde. Pessoas de todas as classes sócias, etnias, religiões, adultos, jovens, homens, mulheres, fazem ou já fizeram uso de álcool em algum momento de suas vidas, confirmando grande heterogeneidade de usuários de bebidas alcoólicas, assim fazendo com que as DCNT e danos causados pelo uso do álcool, causem um maior impacto econômico aos países menos favorecidos de média e baixa. Sabe-se que as DCNT são passíveis de prevenção e melhora no prognóstico e qualidade de vida, assim torna-se necessário maior ênfase para ações de promoção e prevenção a Saúde principalmente se tratando de agravantes como uso de tabaco, alimentação inadequada, sedentarismo, Hipertensão, obesidade e o consumo abusivo de álcool, sendo que estas situações estão entre os cinco fatores de risco primordiais de risco a saúde estima-se que no Brasil no ano de 2007 as DCNT foram responsáveis por 72% do total de mortes. (VIGITEL 2011).

Segundo relatório divulgado pela Organização Mundial de Saúde em 2004 o consumo de substâncias alcoólicas há tempos representa umas das principais causas de doenças e mortes evitáveis, o seu uso crônico e indiscriminado esta relacionado a uma serie de danos e agravo à saúde tanto bio e psicossocial, o seu

uso associa-se a distúrbios como cirrose hepática, doenças mentais, cânceres, pancreatite, doenças cardíacas, agravos a gestantes, danos sociais como, agressão ao cônjuge, divórcios, suicídio, homicídio causados por brigas de rua, falta ao serviço e por último e não menos importantes mortes e acidentes de trânsito, todos esses danos e agravos à saúde podem e são relacionados ao uso em excesso de bebidas alcoólicas, esse mesmo relatório pode mostrar que as despesas diretas e indiretas relacionadas ao álcool causa grande impacto tanto para o mundo desenvolvido e subdesenvolvido, nos países de renda mais baixa o álcool causa maior impacto social e econômico chegando a 0.5% a 2,7% do PIB de alguns países. Mesmo com todo esse impacto causado pelo consumismo aceitável do álcool pode observar que muitos países não dão o devido valor ao consumo da substância.

OMS 2004 define como alcoolismo como um grupo de sinais e sintomas comportamentais, cognitivos e fenômenos fisiológicos que se desenvolvem após do repetido uso de álcool e que normalmente incluem um forte desejo de consumi-lo, dificuldades em controlar seu uso, persistência no seu uso apesar das consequências prejudiciais, o dependente dá uma maior prioridade ao uso de álcool do que de outras atividades e obrigações, de tolerância maior, e às vezes um estado de abstinência física. Também pode ser definido alcoolismo o excesso no consumo de substâncias alcoólicas como vinho, cerveja, ou destiladas, cuja dependência ao consumo é acompanhada por perturbações mentais físicas e alterações do comportamento afetando o indivíduo na sociedade e economicamente.

Sendo assim este trabalho tem como objetivo demonstrar dados epidemiológicos e impactos causados pelo uso de álcool e a importância das políticas de conscientização e prevenção do álcool como risco à saúde.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 DEFINIÇÕES ALCOOLISMO

As doenças não transmissíveis estão sendo a maior causa de morte no mundo globalizado matando milhares de pessoas todos os anos, sendo responsável por quase 80% de todas as mortes. Das 57 milhões de mortes ocorrida no ano de 2008, 36 milhões foram devido a doenças não transmissíveis sendo que as mais prevalentes são as doenças cardiovasculares, diabetes, cânceres e doenças respiratórias crônicas. Nota-se que diferente do que se esperavam as doenças não transmissíveis afeta em sua maioria países de baixa renda correspondendo a 80% de todas as doenças não transmissíveis, esses dados mostram correspondência com o estilo de vida destas populações que adotam um estilo de menos saudável com má alimentação, falta de atividade física, uso crônico de álcool e tabaco que esta em crescimento em países de baixa renda em especial com indivíduos de menor poder aquisitivo onde a pobreza expõe o indivíduo a estas situações. Isso pode estar relacionado ao peso crescente das doenças não transmissíveis em países de baixa e média renda que é acelerada pelos efeitos negativos da globalização, urbanização não planejada, rápida e vida cada vez mais sedentária (WHO.,2010).

As bebidas alcoólicas são amplamente consumidas no mundo todo sendo que o consumo moderado de álcool conhecido como beber socialmente, muitas vezes usado diariamente é visto de forma positiva em nossa sociedade contemporânea, pois seus efeitos psicotrópicos que causam alteração de humor, sensações de alegria e euforia são usado por muitos jovens e adultos em festas, cerimônias religiosas e nos fins de semana, podemos dizer que o uso moderado de álcool é aceito por ser um facilitador nas relações interpessoais, agindo como facilitador e desinibidor, tal perspectiva dificulta a mobilização dos profissionais da saúde para o aumento de políticas públicas voltadas ao uso abusivo e discriminado dessa droga, que gera milhões de gasto em todo o globo (Heckman., 2009).

Há tempos o uso de álcool vem trazendo problemas para a população do mundo todo, seu uso está envolvido nas mais diversas situações de diversos países de culturas e classes diferentes, com isso o uso do álcool e suas consequências à saúde vem sendo estudado para que possamos compreender

melhor os efeitos dessas substancia no ser humano. Já se sabe que os problemas relacionados ao uso de álcool esta envolvida quanto ao padrão de consumo, como a frequência das ocasiões que este é ingerido, quantidade ingerida por ocasião e tempo que se vem fazendo uso (GIGLIOTTI , 2004).

2.2 EPIDEMIOLOGIA

Vigitel (2011) em seu inquérito telefônico, onde foram entrevistadas 54.144 pessoas onde destes foram 20.641 homens e 31.503 mulheres que quando questionado quanto ao uso abusivo de álcool pelo menos em uma ocasião nos últimos 30 dias 17% disseram que sim, sendo que destes 26,2% eram homens. Em ambos os sexos, o consumo abusivo de bebidas alcoólicas foi mais frequente entre os indivíduos mais jovens e tendeu a aumentar com o nível de escolaridade, também foi mostrada a prevalência de motorista que dirigem após o consumo de qual quer quantia de bebidas alcoólicas onde foi obtido um percentual de 4,6% de indivíduos que dirigiram sendo em sua maioria homens sendo 8,6%, em ambos os sexos, a prática de dirigir após consumo de bebida alcoólica foi mais comum na faixa etária de 25 a 44 anos de idade e entre aqueles com 12 anos ou mais de escolaridade.

Recentemente lançado pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), da UNIFESP, investigou 48.155 estudantes onde destes 62% referiram já usado ou experimentado álcool em algum momento de sua vida, 11,7% referiram fazer uso frequente de bebida e 6,7% uso pesado de bebida, a pesquisa considera como uso frequente como o uso de seis ou mais ocasiões no ultimo mês da entrevista e uso pesado o uso de vinte ocasiões no mês anterior, o estudo também demonstrou que não houve diferença entre consumo por meninos e meninas, segundo o mesmo estudo 41,2% dos adolescentes experimentam bebida alcoólica pela primeira vez entre 10 a 12 anos (Galdurós., 2005).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (2011) os países com os maiores índices de consumo de álcool são os desenvolvidos como Europa ocidental e oriental com o maior consumo de álcool do mundo, este mesmo relatório também mostra que os países europeus com suas altas taxas de consumo de álcool não refletem em altos números de mortalidades relacionados ao álcool, uma vez que no México e América do Sul que não estão entre os maiores bebedores não possuem elevado índice de mortes relacionado ao álcool. No ano de 2005 o consumo foi igual a 6,13 litros de álcool puro consumido por pessoa de 15 anos ou mais, sendo que grande parte desse consumo foi de bebidas caseiras que possui uma maior percentagem de álcool, representado 28% do álcool consumidos no mundo igual a 1,7 litros por pessoa.

Heckman 2009 diz que o beber pesado, para homens é fazer uso de cinco ou mais doses em uma única ocasião e quatro ou mais doses para as mulheres, é um importante aspecto a se abordar uma vez que as pessoas que bebem pesado esta associada a maiores taxas de lesões, pois aumentam as circunstâncias de intoxicação colocando sua própria vida e de outrem em risco envolvendo em acidentes brigas, também está relacionado ao comportamento agressivo, faltas ao trabalho. Em relatório divulgado pela OMS no ano de 2011 mostram que o indivíduo com alta concentração de álcool no sangue afeta diretamente as habilidades psicomotoras aumentando os riscos de acidentes de trânsito, quedas, afogamento intoxicação, brigas e suicídio. Apesar do amplo consumo de pessoas que consomem álcool em todo o mundo há um maior índice de pessoas que relatam não fazer uso de bebida alcoólica quase a metade de todos os homens e dois terço de todas as mulheres relataram não fazer uso de álcool no ano de 2004, pode-se notar que em países de alta renda o consumo de álcool foi maior que em países africanos, muçumanos e asiáticos onde a abstenção de álcool entre as mulheres são mais elevadas e chegando até a proibição do consumo de álcool em alguns países relacionada a religião.

2.3 PADRÕES DE INICIO PARA BEBIDAS ALCOOLICAS

Marques (2000) ressalta que na adolescência o jovem passa em um momento especial de sua vida nesta etapa o jovem não aceita orientações, pois esta testando a possibilidade de ser um adulto e ter o controle de si mesmo e é neste momento que o jovem afasta-se da família e unem-se a grupos de iguais e ficam vulneráveis a experimentarem álcool e outras drogas.

Guzmam (2008) acredita que para muitos jovens e adolescentes o consumo de drogas é um ritual necessário para atravessar a fase de personalização e aceitação em determinados grupos. Na maioria das vezes os jovens sem apoio e acompanhamento dos pais se envolvem em grupos de jovens marginais que se encontram com o objetivo de divertir-se e acabam a usarem drogas para se prevalecer sobre outros grupos rivais gerando violência sem saber os malefícios de tais atitudes.

Quanto mais cedo um adolescente é exposto ao álcool, maior a probabilidade que ele abuse da substancia na vida, adolescente que bebem mostram sinais de função cerebral comprometida, principalmente relacionada a memória a curto prazo, tempos de reação mais curtos, rendimento escolar mais baixo além de doenças relacionadas ao metabolismo (Belsky., 2010).

Marques (2000) é na passagem da infância para adolescência que se inicia o uso do álcool. Nos E.U.A. estima-se que cerca de três milhões de crianças e adolescentes fumantes, e que o álcool é usado ao menos uma vez por mês entres adolescentes do ensino médio.

2.4 AGRAVOS A SAUDE

No ano de 2004 a Organização Mundial de Saúde mostrou que o consumo de substancias alcoólico há tempos vem representando umas das principais causas de doenças e mortes evitáveis e o seu uso indiscriminado é prejudicial em todo globo resultando em inúmeros problemas para a saúde bio, psico e sociais, o impacto causado à saúde pelo consumo de álcool segue duas dimensões que são

quanto frequência de consumo e quantidade ingerida em uma mesma ocasião, mais de 30 Classificações Internacionais de Doenças (CID) -10 códigos incluem álcool em seu nome ou definição, indicando que o consumo de álcool é uma condição necessária para causá-las, causando milhares de vidas perdidas todos os anos, estima-se que o uso crônico seja a causa de 20% a 50% da cirrose do fígado, epilepsia, intoxicações, violência e vários tipos de câncer, distúrbios como, pancreatite, doenças mentais, doenças cardíacas, agravos a gestantes com morte e interferência no desenvolvimento fetal também são relacionados, não podemos nos esquecer de que o uso dessas substâncias também é precursor de vários agravos sociais tais como, a violência doméstica, agressão ao cônjuge, divórcios, comportamento sexual de risco, conduzindo a doenças infecciosas, suicídios, dias de serviço perdidos, brigas de gangues e por último e não menos importante inúmeras vidas perdidas em acidentes de trânsito todos esses agravos e danos à saúde com frequência estão relacionados ao uso em excesso de bebidas alcoólicas, ao total chegando a aproximadamente 2,5 milhões de mortes por ano, que por sua vez é definida como o número de mortes atribuídas ao consumo de álcool, onde assumem um cenário alternativo em que não aconteceriam sem o consumo de álcool assim as mortes atribuídas ao consumo de álcool são as que não ocorreriam sem a presença de álcool. O alcoolismo é um dos fatores que particularmente afeta em sua maioria a população masculina sendo um dos principais riscos de morte para homens de idade entre 15- 59 anos, sendo relacionado à violência, lesões e doenças cardiovasculares, mundialmente 6,2% de todas as mortes que ocorrem no sexo masculino podem ser atribuídas ao uso contínuo de álcool e quando se trata de mulheres esse índice é de 1,1%, os homens também superam as mulheres quando se trata de beber pesados em uma única ocasião. (OMS.,2011)

2.5 CUSTO ECONOMICO

Dados especulativos atribuem que o Brasil gaste anualmente cerca de 7% do produto interno bruto (PIB) em consequência de problemas relacionados ao álcool desde tratamento até perda de dias trabalhados, podemos considerar que o PIB brasileiro é de R\$ 1,77 trilhões e que os gastos poderão alcançar até R\$ 130 Bilhões por ano. Em alguns países os gastos com despesas relacionadas ao álcool já ultrapassam a arrecadação de impostos com a comercialização do mesmo (Couttolenc et al., 2008).

As despesas diretas e indiretas relacionadas ao álcool causam grande impacto para todo o mundo porem mais uma vez são os países subdesenvolvidos que o uso de álcool causa maior impacto social e econômico chegando a 0.5% a 2,7% do PIB desses países (OMS., 2010)

2.6 PREVENÇÃO AO ALCOOL

Um dos principais objetivos da Organização Mundial de saúde sobre os risco do uso de álcool é reduzir o impacto, lesões e doenças relacionadas ao álcool, já reconhecendo a importância social e econômica relacionado aos problemas causados pelo uso indiscriminado de álcool vários países já tomaram e estão tomando medidas para a diminuição do consumo implantando políticas de prevenção e programas de conscientização para a redução do consumo, especialmente políticas contra embriaguez ao volante. Porem ao mesmo tempo pode ser observado que em alguns países esse problema ainda tem pouca significância quando se trata de aplicação de recursos em políticas publicas (OMS., 2010)

São varias as propostas de políticas publicas ao combate e redução ao consumo de álcool e que uma das propostas mais eficazes é o aumento de imposto e arrecadação ao álcool, pois quando um pais aumenta o valor do álcool reduz as taxas de venda e consumo principalmente entre os adolescentes, outra medidas que se mostra eficaz e a venda proibida de bebidas alcoólicas para pessoas menores de idade, importante também é a implementação de leis que

punam pessoas que dirigem sobre efeito de álcool reduzindo significativamente os acidentes de transito (OMS., 2011)

Para a OMS um plano de combate e controle ao uso crônico de álcool poderia ser implantado e aderido pelos diversos setores públicos e sociais, de todos os países, aderindo a projetos intersetoriais com medidas de conscientização, orientação, promoção à saúde. No ano de 2010 a OMS publicou um relatório para controle e combate ao uso de substancias alcoólica, “estratégia global para reduzir o uso nocivo do álcool” relatório que contem um conjunto de princípios e estratégias que irão embasar a implementação e desenvolvimento de políticas e ações voltadas ao seu uso abusivo, onde foram definidas as áreas prioritárias ao combate do alcoolismo, este mesmo relatório mostrou que as políticas mais eficazes para o combate ao alcoolismo são a aplicação de leis que determinem a proibição de venda e consumo de bebidas alcoólicas para pessoas menores de idade, estabelecimento de regras para os locais de venda de bebida, mostrou-se também eficaz em alguns países os estabelecimento de horários para o consumo e venda, publicidade conscientizando a população quanto aos riscos relacionados ao álcool, mostrando a magnitude dos problemas para o bebedor e toda a sociedade. OMS sita como uma das mais eficazes políticas de combate ao álcool a Lei Seca que esta em vigor dès de junho de 2008 no Brasil em que o motorista que é pego dirigindo com a concentração de 0,2mg/dl pode ser detido criminalmente com pena até de 3 anos de reclusão e suspensão da habilitação por ate uma ano, de transito advertindo e alertando o motorista que dirige embriagado também mostrou-se eficaz para a redução de acidentes, porem a que se mostrou mais eficaz ao combate ao uso de álcool e o aumento dos impostos e preços de bebidas alcoólicas onde é reduzido o numero de jovens e bebedores problemas pelo custo alto da bebida(OMS., 2010).

2.7 PAPEL DA ENFERMAGEM

Na área da saúde, um dos maiores grupos é o de profissionais de enfermagem e por ser também aquele que passa a maior parte do tempo junto aos usuários dos serviços de saúde, têm melhores condições de auxiliar os que

apresentam problemas relacionados com a ingestão abusiva de álcool (Domingos et al., 2008).

A problemática relacionada ao álcool exige um enfermeiro com capacidade de atuação multidisciplinar. Além dos conhecimentos específicos na área de álcool e drogas, vale lembrar que é desejável que este profissional possua, também, conhecimentos que possibilitem o aproveitamento de ferramentas práticas, como o trabalho, que possam ser utilizadas em favor de uma estratégia de redução de danos e desenvolva programas de saúde ocupacional nas empresas e serviços, bem como nos serviços de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde. Na função administrativa, o enfermeiro poderá desenvolver ações para influenciar na cultura institucional, a fim de possibilitar o desenvolvimento de programas de redução de danos para o trabalhador usuário de drogas, pratica de esporte e estimular a participação dos pais na vida dos jovens (BECK., 2007)

A Enfermagem, como ciência do cuidado humanizado, está construindo uma bagagem conceitual e tecnológica apropriada à temática das drogas. Os resultados deste estudo contribuem para o conhecimento da Enfermagem, bem como de disciplinas afins, buscando melhor entendimento do consumo de drogas na população de adolescentes e jovens marginais que pertencem a bandos juvenis, bem como vem somar-se à escassa literatura que existe nessas populações. Portanto, a geração e confirmação do conhecimento sobre os fatores de risco do consumo de drogas em adolescentes e jovens possibilitarão uma reflexão, e, num futuro próximo, contribuir para a elaboração de programas adequados dirigidos à prevenção de consumo de drogas assim criando um ambiente saudável para que os jovens não fiquem expostos a usarem drogas (Guzmam et al.,2008).

3. CONCLUSÃO

Com essa revisão foi possível demonstrar o impacto causado pelas doenças crônicas não transmissíveis em todo o mundo e que esta sendo passível

de prevenção merece uma maior credibilidade pelas autoridades políticas, pode ser constatado que o álcool esta entre os cinco fatores de agravo à saúde que mais leva vidas, mostrando a importância da prevenção do uso desta droga, pode-se observar que o consumo de substancia alcoólico foi maior entre pessoas do sexo masculino e que os jovens por estarem mais expostos a esta droga de fácil comercialização esta entre o grupo de pessoas que mais consomem substâncias alcoólicas.

A heterogeneidade do consumo desta droga que afeta milhares de pessoas em todo o globo gera milhares de prejuízos para muitos países porem é notável que os países que mais consomem estas substâncias, são os países mais desenvolvidos com maiores índice de desenvolvimento e o que mais sofrem com as consequências do seu uso são os países subdesenvolvidos que mais apresentam mortes relacionadas ao uso de álcool mostrando a importância da prevenção nestes países.

Portanto podemos observar que o numero de usuários de álcool vem diminuindo ao longo dos anos porem essa droga continua a ser um problema mundial e que está presente na vida dos jovens e adultos que este muitas vezes é negligenciado pelas autoridades e ate mesmo a sociedade e que a enfermagem é de grande importância na conscientização dos jovens e familiares e que para isso o enfermeiro tende estar preparado e ter conhecimento sobre tal assunto.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Vigitel Brasil 2011**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BECK, L. M.; DAVID, H. M. Abuso de droga e o mundo do trabalho: Possibilidade de atuação do Enfermeiro. *Revista enfermagem, Rio de Janeiro*, s. 11, v. 4, p. 706-711, dez., 2007.

BELSKY, J. *Desenvolvimento Humano: Experiências do ciclo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2010. 608 p.

COUTTOLENC, B. F. et al. Problemas causados pelo abuso do álcool. *Revista de psiquiatria*, São Paulo, s 1, v. 35, p. 25-30, 2008.

DOMINGOS, A. M. et al. Alcoolismo: Um novo desafio para o enfermeiro. *Revista Enfermagem*, Rio de Janeiro, s. 12, v. 3, p.566-570, set., 2008.

GALDURÒS, J.C.F. et al. Levantamento nacional sobre o consume de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede publica de ensino nas 27 capitais brasileiras. *São Paulo: CEBRID, 2005*.

GIGLIOTTI, A. BESSA, M.A., Síndrome de Dependência do Álcool: critérios diagnósticos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 26° Ed. 2004, p. 11-13.

GUZMÁN, F. Fatores de risco interpessoais no consumo de drogas ilícitas em adolescentes jovens marginais de bandos juvenis. [Editorial]. *Revista Latino americana de Enfermagem*, v.16, n.3, mai./jun.,2008.

Heckman, W. Magalhães, C. S. Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. In Andrade AG. Et al. **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual**. Barueri, SP: Minhga Editora, 2009. pg 68-87.

MARQUEZ, A. C.; MARCELO, S. C. Adolescente e o uso de Drogas. *Revista brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, s. 2, v. 22, p. 32-36, 2000.

World Health Organization, Global Status Report on Alcohol. **Department of Mental Health and Substance Abuse**. Geneva. 2004.

World Health Organization. Global Status Report on Noncommunicable Diseases. 2010. Geneva (CH): **World Health Organization**. 2010 [cited 2011 Nov 30]. Available from: http://www.who.int/nmh/publications/ncd_report_full_en.pdf

World Health Organization, Global status report on alcohol and health. **WHO Library Cataloguing-in-Publication**. Geneva. 2011.

World Health Organization, Global strategy to reduce the harmful use of alcohol. **Who Library Cataloguing-in- Publication**. Geneva 2010.